



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A modalização deôntica em artigos de opinião

Tatiana Jardim Gonçalves

(UFF)

A língua concebida como lugar de troca, de interação, em que os participantes do ato enunciativo expressam sua forma particular de ver o mundo, dispõe de categorias, de elementos que veiculam da forma mais eficiente tal subjetividade. Nesse sentido, o produtor de um enunciado pode ou não se comprometer com o que diz e, para isso, escolhe elementos que melhor marquem o seu posicionamento. Alguns desses elementos são os modalizadores, que aludem ao modo como o que se diz é dito. Nesse viés, pode-se dizer que um enunciado assume eixos argumentativos diferenciados. Dessa forma, este trabalho analisou a manifestação da modalização deôntica em artigos de opinião. A pesquisa, de cunho semântico-pragmático, baseou-se em Ducrot (1987) e Koch (1984), Koch (2003). Na análise, verificou-se que os modalizadores expressos pelos predicados cristalizados contribuem para o viés argumentativo de um enunciado, para a expressão do ponto de vista do enunciador; entretanto, pelo fato de não possuírem marca de pessoa, provocam um apagamento desse enunciador, nesse caso, é o sema do recurso linguístico (adjetivo componente do predicado cristalizado) o elemento colaborador do viés argumentativo, o que pode ser embasado pela tese de Ducrot (1987) para quem a argumentação está inscrita na língua. O estudo da modalização extrapola, pois, o campo linguístico e entra no campo dos juízos de valor e porque não dizer no campo das intenções das próprias esferas comunicativas, visto que quem está ligado a uma dessas esferas produz seu enunciado em consonância com os objetivos desta.